

ELEIÇÕES MUNICIPAIS Muitos vereadores esperam decisão sobre as mudanças na lei eleitoral para melhor avaliar o quadro sucessório

Partidos ainda definem candidatos

SILVIA CHIMELLO

Os representantes dos partidos políticos se empenham em compor a lista de candidatos para concorrer às próximas eleições municipais. Muitos vereadores esperam a definição sobre as mudanças na lei eleitoral para avaliar melhor o quadro sucessório. Alguns cogitam a possibilidade de mudar de legenda, se houver a abertura da janela permitindo ao parlamentar a possibilidade de mudar de legenda, se houver a abertura da janela permitindo ao parlamentar a possibilidade de mudar de legenda, conforme propõe o texto final da reforma política. A matéria, aprovada no Senado e na Câmara Federal, que depende da sanção da presidente Dilma Rousseff (PT), amplia o prazo de filiação partidária para até seis meses antes da votação, no caso, dia 2 de abril de 2016.

Na Câmara, a maior parte dos vereadores apóia as mudanças, mas muitos preferem não revelar os nomes dos candidatos temendo assédio por parte de outras siglas. Os mais procurados entre as legendas são os que já têm trajetória política, que disputaram outras eleições e conseguiram cerca de mil votos. Também estão entre os considerados com potencial, as lideranças de bairros, presidentes de associações e representantes de classe. Cada partido pode concorrer com chapa de 35 candidatos. A meta de todos é ampliar o número de cadeiras no Legislativo.

Um dos partidos que vem

conquistando nomes de reforço em suas fileiras é o PR. Entre as mais novas aquisições estão os ex-vereadores Péricles Bauab, Emília Leticia Rodrigues e Mauro Mitsuro Yokoyama, o Mauro do Salão, entre outros reforços. O líder da bancada na Câmara, vereador Sadao Sakai, disse que outros nomes de peso devem se juntar aos republicanos nos próximos dias. Ele confirmou ainda a possibilidade de o vereador Rubens Benedito Fernandes, o Bibó, que era do PR e entrou no PROS, voltar para a legenda, e disse que está praticamente descartada a hipótese de o PR lançar candidatura majoritária.

Um dos vereadores que também recebeu convite para integrar o PR foi o petista Clodoaldo Aparecido de Moraes. No entanto, ele descarta a mudança de sigla "por enquanto" e disse que está sendo assediado por várias legendas, como PSD, PRB, PCdoB, Solidariedade, entre outras. Mas afirma que prefere esperar mais um tempo para ver se a reforma política será sancionada e avaliar melhor os resultados do Governo Federal, em razão da crise política e econômica. "Continuo defendendo as bandeiras do PT. Mas, se houver alteração na lei eleitoral, vamos ter até o ano que vem para pensar em algo. Se decidir mudar é por foro pessoal, para me sentir mais confortável em algumas situações. Por enquanto, estou conseguindo administrar a minha permanência no partido junto ao eleitorado. Mas tenho que analisar os pontos e



NA SESSÃO Vereadores aprovaram ontem requerimento sobre multas aplicadas por câmeras na Cidade

ver os desdobramentos em nível nacional. Tem ala do eleitorado que pede a minha permanência e outro grupo que acha que devo sair", argumenta, acrescentando que é contra lançamento de candidatura própria, embora o presidente municipal do PT, Rodrigo Valverde, já tenha se lançado entre os prefeituráveis da Cidade.

Outro que cuida dos nomes para compor a chapa é o vereador Francisco Moacir Bezerra de Melo Filho (PSB), o Chico Bezerra, que se lançou pré-candidato a prefeito pela sigla, seguindo a orientação da direção estadual. Ele disse que a chapa de candidatos está montada e "é muito forte", mas prefere não revelar nada para evitar o assédio por parte dos outros partidos. Bezerra acredita que se a reforma política for aprovada, o assédio e a dificuldade para compor os nomes devem ser maiores. O

peemedebista Mauro Araújo, que também não descarta sua condição de pré-candidato a prefeito em 2016, é outro que se empenha na formação da chapa de candidatos. Apesar de preferir não revelar nomes, ele disse que conseguiu manter muitos dos que disputaram pelo partido nas eleições passadas.

No PV, um dos nomes mais cotados para concorrer à Prefeitura é o do ex-secretário municipal do Meio Ambiente, Romildo Campelo, segundo os dois representantes da bancada, que também garantiram a permanência na legenda. Marcos Furlan admite que está sendo assediado por outras siglas, mas deve permanecer entre os verdes. O vereador Caio Cunha, por sua vez, explica que apesar de já ter candidatos definidos, a prioridade atual "não são os nomes e sim a elaboração de um projeto sustentável para Mogi.

Uma cidade de quase meio milhão de pessoas não pode crescer sem planejamento e desenvolvimento sustentável, que não impacte o meio ambiente e nem a qualidade de vida das pessoas", enfatiza.

O presidente da Câmara, vereador Antônio Lino (PSD), comenta o atual momento da dança das siglas e confirma sua disposição em se lançar pré-candidato à Prefeitura pelo partido. Mas existe uma lista de vários outros que também estão na disputa na legenda, que é a mesma do prefeito Marco Bertaiolli, e conta com nomes de peso no páreo, como o do ex-prefeito Junji Abe, do secretário municipal de Saúde, Marcello Cusatis, e do diretor do Sema, Marcus Melo. Tem ainda o vice-prefeito, José Antônio Cuco Pereira, do PSDB, que também pode entrar na disputa com apoio do chefe do Executivo.